

VOLUME 2 | Nº 6 | 2020 | ISSN: 2674-8312

CADERNO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE PALMAS – TO

CENÁRIO DA OBESIDADE EM PALMAS - TO



CADERNO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE PALMAS - TOCANTINS

CENÁRIO DA OBESIDADE EM PALMAS - TO

Palmas

2020

Prefeita de Palmas
Cinthia Alves Caetano Ribeiro

Secretária Municipal de Saúde
Valéria Silva Paranaguá

Diretora de Vigilância em Saúde
Marta Maria Malheiros Alves

Gerente de Vigilância Epidemiológica
Raiane Silva Mocelai

Coordenadora Técnica de Doenças e Agravos não Transmissíveis
Nadja de Oliveira F. de Sousa

ELABORAÇÃO DO BOLETIM

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Saúde e pesquisadora do projeto ECOA/SUS Tocantins — SEMUS

Andreza Domingos da Silva

Fonoaudióloga, Acadêmica do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde/UFT e pesquisadora do projeto ECOA/SUS Tocantins — SEMUS

Sônia Lopes Pinto

Coordenadora do Projeto ECOA/SUS Tocantins, Professora do Curso de Nutrição e do Mestrado em Ciências Saúde/UFT

Marta Azevedo dos Santos

Professora dos cursos de Enfermagem e Nutrição e do Mestrado em Ciências Saúde/ UFT e pesquisadora do projeto ECOA/SUS -Tocantins — UFT

Salete Teresinha Rauber Klein

Nutricionista e pesquisadora do projeto ECOA/SUS -Tocantins

FINANCIAMENTO

CNPq, edital 28/2019

Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição-Secretaria de Atenção Primária à saúde - Ministério da Saúde

APOIADORES

Universidade Federal do Tocantins

Secretaria de Saúde de Palmas

Secretaria de Saúde do Tocantins

Conselho de Secretarias Municipais de Saúde

Comissão Intergestores Regional

Comissão Intergestores Bipartite

EXPEDIENTE

Caderno Análise da situação de Saúde de Palmas - Tocantins

ISSN: 2674-8312

Prefeitura de Palmas. Secretaria Municipal de Saúde de Palmas - Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde - Diretoria de Vigilância em Saúde
Quadra 1302 Sul

ACSU-SE conjunto 01, lote 06

Avenida Teotônio Segurado

CEP: 77024-650 - Palmas - TO

Contato telefônico: (63) 3218-5106

e-mail: caievs.palmas@gmail.com

site: <http://www.palmas.to.gov.br/secretaria/saude/>

Edição do boletim

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Projeto gráfico e diagramação

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Revisão de texto

Sônia Lopes Pinto

Marta Azevedo dos Santos

Marta Maria Malheiros Alves

Salete Teresinha Rauber Klein

Como citar este boletim: **Palmas. Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde.** Caderno Análise de Situação de Saúde de Palmas: Cenário da Obesidade em Palmas, Tocantins. **Palmas, v.2, n.6, Novembro, 2020. Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/secretaria/saude/>. Acesso em: data.**

Cenário da Obesidade em Palmas – TO

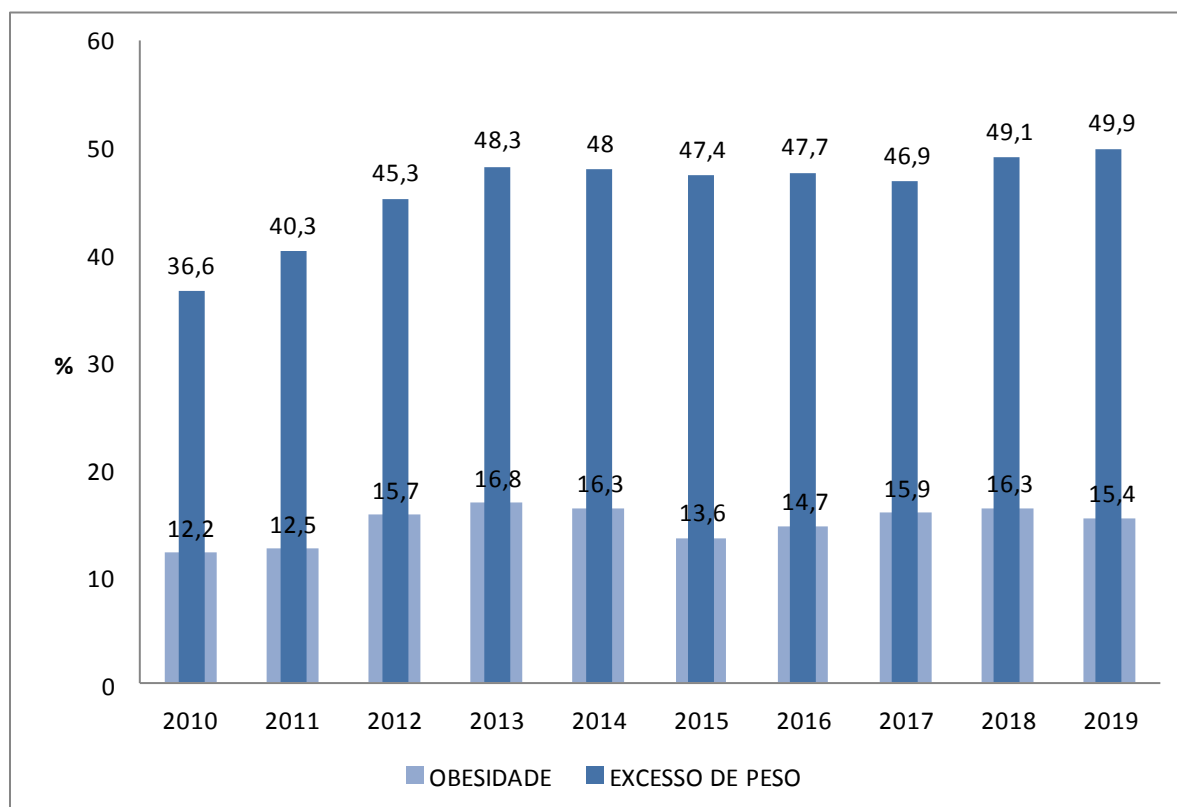
As DCNT representam um desafio para os gestores de saúde, pelo grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos afetados, de mortes prematuras e dos efeitos econômicos adversos para a sociedade em geral (BRASIL, 2011).

A obesidade pode ser compreendida como um agravo de caráter multifatorial decorrente de balanço energético positivo que favorece o acúmulo de gordura, associado a riscos para a saúde devido à sua relação com complicações metabólicas, como aumento da pressão arterial, dos níveis de colesterol e triglicérides sanguíneos e resistência à insulina, além de favorecer o surgimento de enfermidades como dislipidemias, doenças cardiovasculares, Diabetes tipo II e certos tipos de câncer. (BRASIL, 2014; PINHEIRO et al, 2004). Entre suas causas, estão relacionados fatores biológicos, históricos, ecológicos, econômicos, sociais, culturais e políticos (BRASIL, 2014).

Segundo dados do último Vigitel (Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico), em 2019, o Brasil apresentou um total de 55,4% de adultos com excesso de peso e 20,3% com obesidade. No município de Palmas, correspondendo a uma amostra de 1.470 adultos, sendo 566 homens e 904 mulheres, em 2019, os dados mostraram uma prevalência de 49,9% de adultos com excesso de peso e 15,4% com obesidade.

Numa análise da série histórica dos últimos 10 anos realizada pelo Vigitel, a prevalência de adultos com excesso de peso no município de Palmas, aumentou 36%, passando de 36,6% em 2010 para 49,9% em 2019. Quanto à obesidade, teve um aumento de 26,2% no período de 2010 a 2019, subindo de 12,2% em 2010 para 15,4% em 2019 (BRASIL, 2011–2020).

Gráfico 1. Prevalência de excesso de peso e obesidade em adultos, em ambos os sexos, no período de 2010 a 2019, em Palmas –TO.



Fonte: Ministério da Saúde, VIGITEL, 2010 –2019.

Neste boletim, são analisados os dados de excesso de peso e obesidade em adultos residentes do município de Palmas em 2019, distribuídos por Territórios de Saúde. Os dados provêm do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), disponíveis no endereço eletrônico <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>>, acessados em 25/09/2020, referentes ao Estado Nutricional no ano de 2019.

O SISVAN é utilizado prioritariamente como módulo gerador de relatórios da situação alimentar e nutricional da população brasileira; é alimentado pelo e-SUS, pelo Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família e pelo próprio SISVAN. Permitindo analisar dados antropométricos e de consumo alimentar, é uma ferramenta com grande potencial para direcionar o planejamento da atenção nutricional de um município.

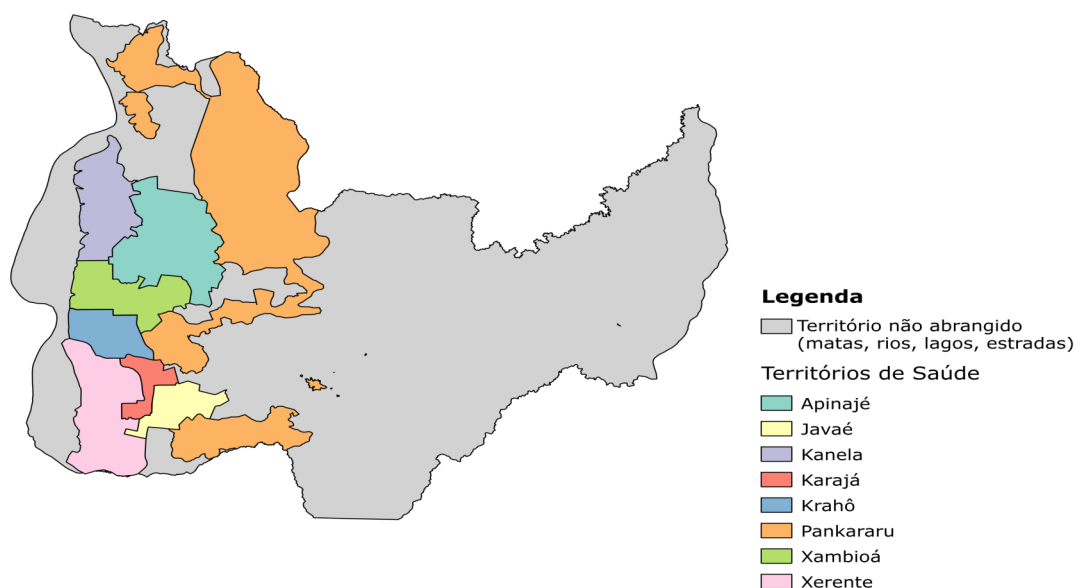
O município de Palmas –TO está localizado na região central do Brasil, ocupando uma área de 2.219 km², com uma população estimada de 299.127 pessoas (IBGE, 2019) e uma importante taxa de crescimento demográfico no país, recebendo pessoas de praticamente todos os estados brasileiros.

Atualmente a rede municipal de Saúde de Palmas, composta por 85 Equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), 75 Equipes de Saúde Bucal (ESB) e 13 Equipes Multiprofissionais (EM), para a realização dos atendimentos à atenção primária à saúde, estão distribuídas em 34 Centros de Saúde da Comunidade (CSC).

Para organização dos processos de atendimento, os CSC estão distribuídos geograficamente em 8 Territórios de Saúde denominados: Javaé, Karajá, Krahô, Apinajé, Xerente, Xambioá, Pankararu e Kanela (Figura 1), que estão divididos em zona urbana (áreas geográficas Norte, Central e Sul) e zona rural (PALMAS, 2020).

A visualização destas informações estão apresentadas na Figura 1, quanto ao mapeamento geográfico dos Territórios de Saúde na cidade de Palmas—TO e no Quadro 1, temos os nomes dos CSC's que abrangem o território.

Figura 1. Organização dos Territórios de Saúde na cidade de Palmas — TO, segundo área de abrangência.



Fonte: Secretaria de Saúde de Palmas, 2019

Quadro 1. Distribuição dos Centros de Saúde (CSC) da Comunidade nos Territórios de Saúde, em Palmas – TO.

Territórios de Saúde	Centros de Saúde da Comunidade
Apinajé	406 Norte, 508 Norte, 108 Sul e Loiane Moreno
Javaé	Morada do Sol, Santa Fé, José Hermes e Bela Vista
Kanela	403 Norte, 503 Norte, 603 Norte, José Luiz Otaviani, 405 Norte, e 409 Norte
Karajá	Alto Bonito e Novo Horizonte, Eugênio Pinheiro, Aurenny II e Santa Bárbara
Krahô	Albertino e Satilo, Valéria Martins e 1304 Sul
Pankararu	Walterly, Walter Morato e Mariazinha
Xambioá	Isabel Auler, Francisco Junior, 712 Sul e 806 Sul
Xerente	Liberdade, Laurides, José Lúcio e Taquari

Fonte: Secretaria de Saúde de Palmas, 2020

Estado Nutricional

Para realizar diagnóstico nutricional, é realizado um padrão de avaliação denominado Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC é o método padrão ouro para avaliar obesidade a nível populacional. Para o cálculo do IMC, são necessárias informações de peso (em quilogramas) e altura (em metros) (BRASIL, 2014).

$$\text{Índice de Massa Corporal (IMC)} = \frac{\text{PESO (em KG)}}{\text{ESTATURA (em m}^2\text{)}}$$

O resultado do diagnóstico nutricional revela se o peso corporal está na faixa ideal, abaixo ou acima do desejado, revelando sobrepeso ou obesidade, conforme o Quadro 2.

Quadro 2. Classificação do estado nutricional para adultos (20 a 60 anos)

Estado Nutricional	IMC (Kg/m²)
Baixo peso	<18,5 kg/m²
Eutrófico	≥18,5 e <25 kg/m²
Sobrepeso	≥25 e <30 kg/m²
Obesidade I	≥30 e <35 kg/m²
Obesidade II	≥35 e <40 kg/m²
Obesidade III	≥40 kg/m²

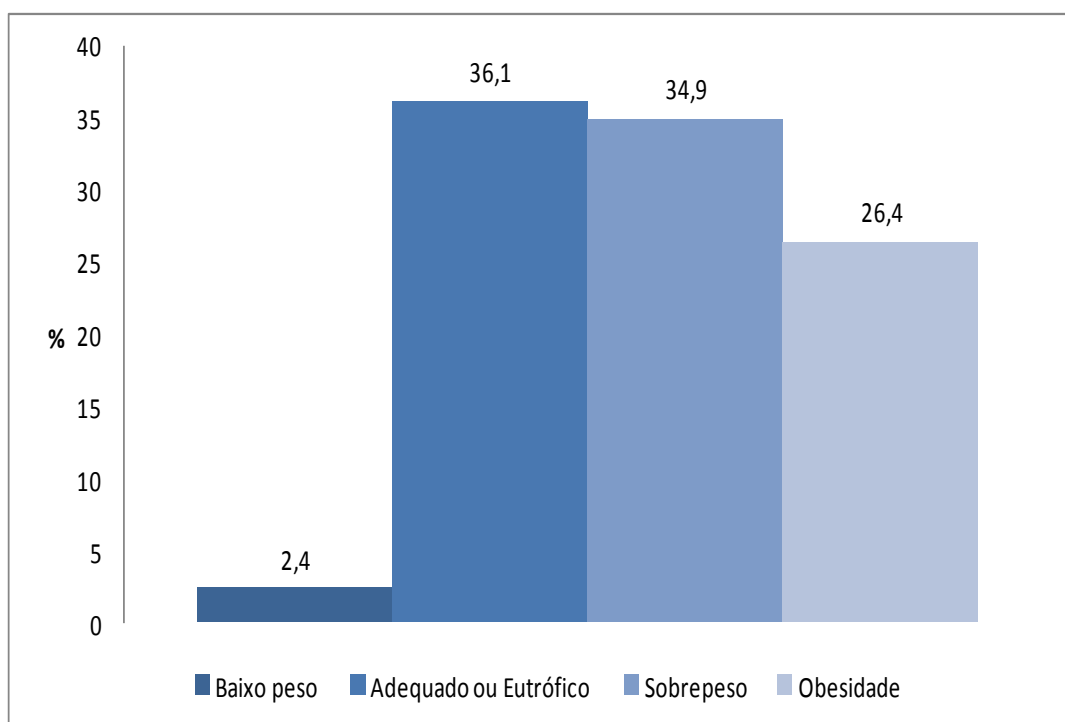
Fonte: Brasil, 2014

A obesidade é um dos principais fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, hipertensão, acidente vascular cerebral e vários tipos de câncer. Afeta pessoas de todas as idades e de todos os grupos sociais. Na atualidade, há uma tendência preocupante no aumento de sua incidência, sobretudo pela mudança dos hábitos alimentares da população, que vêm consumindo alimentos ricos em gordura e carboidratos, bem como uma redução da prática regular de exercícios físicos (BRASIL, 2006).

O excesso de peso é diagnosticado quando o IMC alcança valor igual ou superior a 25 kg/m², enquanto a obesidade é diagnosticada com valor de IMC igual ou superior a 30 kg/m².

Segundo dados do SISVAN, em 2019, foram avaliados 28.833 indivíduos adultos de ambos os sexos, em todos os territórios. Destes, 34,9% apresentaram sobrepeso e 26,4% apresentaram algum grau de obesidade (Gráfico 2). Portanto, Palmas apresenta 61,4% dos adultos com excesso de peso.

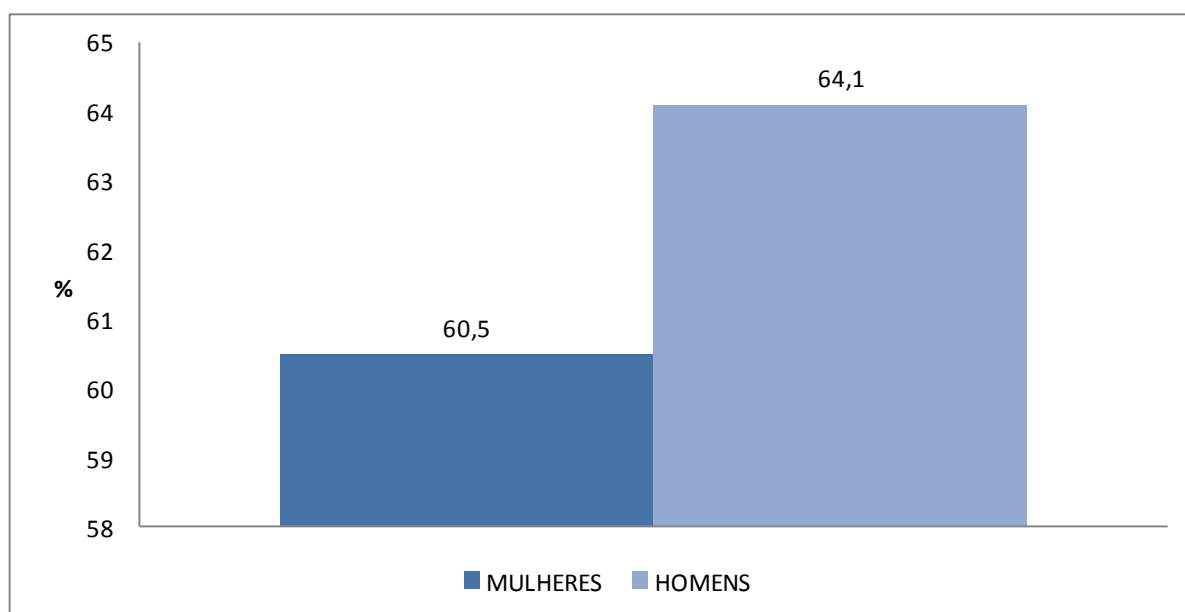
Gráfico 2. Estado nutricional dos adultos, em ambos os sexos, em Palmas - TO, 2019.



Fonte: SISVAN acesso em 25/09/2020

Excesso de peso

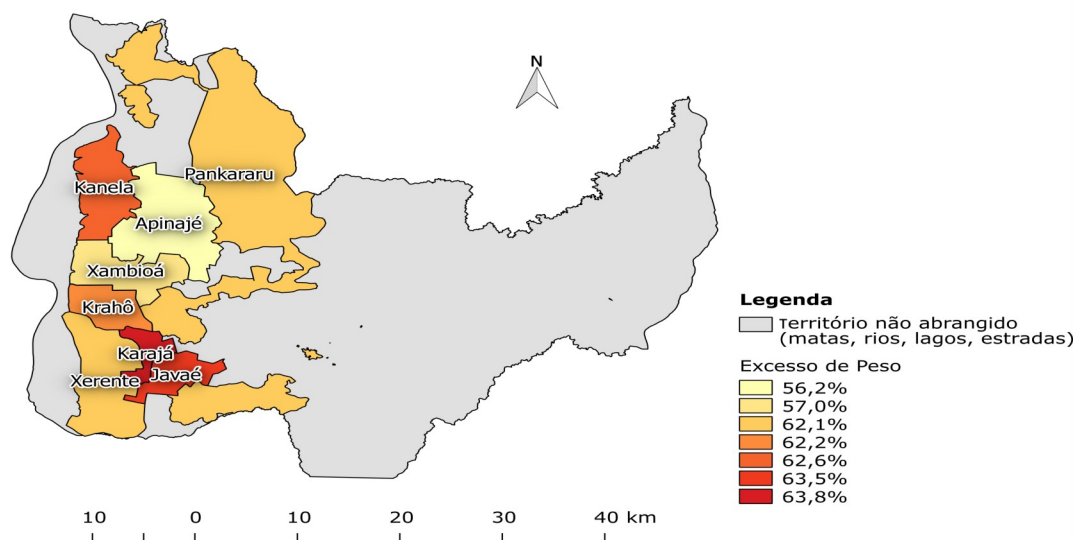
Gráfico 3. Prevalência de excesso de peso em adultos, segundo o sexo, em Palmas — TO, 2019



Fonte: SISVAN acesso em 25/09/2020

No período analisado, Palmas apresentou prevalência de excesso de peso em adultos, atingindo um percentual de 61,4% (sobrepeso + obesidade), que foi mais expressiva no sexo masculino (Gráfico 3). A figura 2 mostra a prevalência de excesso de peso em adultos, segundo o território de abrangência, no município de Palmas, TO.

Figura 2. Prevalência de excesso de peso em adultos, segundo território de abrangência, em Palmas — TO, 2019

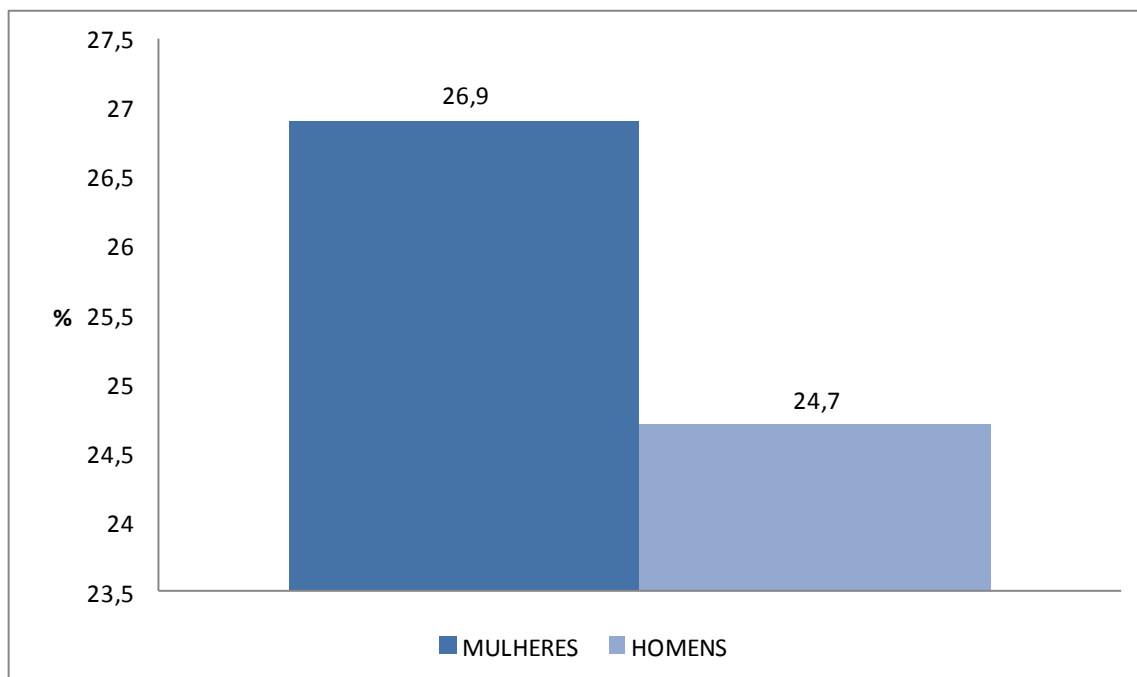


Fonte: Projeto ECOA/SUS — TO, dados coletados do SISVAN , acesso em 25/09/2020

Segundo o SISVAN, o território Karajá apresenta a maior prevalência, de 63,8% . O território que apresentou a menor prevalência foi o Apinajé, com 56,2%.

Obesidade

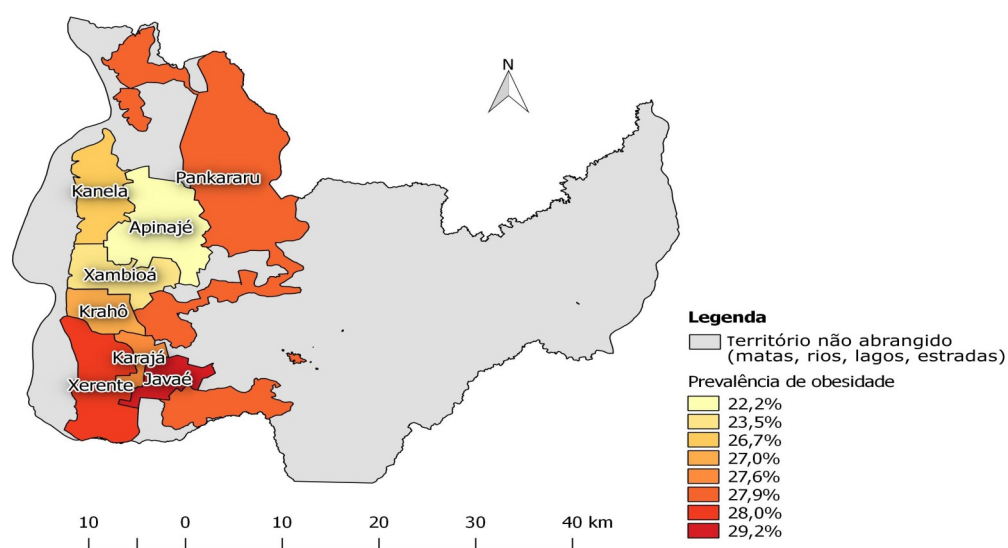
Gráfico 4. Prevalência de obesidade em adultos, segundo o sexo, em Palmas — TO, 2019



Fonte: SISVAN acesso em 25/09/2020

No período analisado, Palmas apresentou prevalência de obesidade de 26,4%, que foi mais expressiva no sexo feminino (Gráfico 4). No Brasil e no Tocantins, essas prevalências foram respectivamente de 28,5% e de 25,7%, no mesmo período .

Figura 3. Prevalência de obesidade em adultos, segundo território de abrangência, em Palmas — TO, 2019.



Fonte: Projeto ECOA/SUS - TO, dados coletados do SISVAN , acesso em 25/09/2020

Segundo o SISVAN, o território Javaé apresenta a maior prevalência de obesidade em adultos, 29,2%. O território que apresentou a menor prevalência foi o Apinajé, com 22,2% (Figura 3). Diante destes resultados, podemos observar que em Palmas, o território Apinajé apresenta menores prevalências tanto de excesso de peso (sobrepeso + obesidade) quanto de obesidade.

Considerações Finais

As prevalências de sobrepeso e obesidade tem crescido significativamente nos últimos 30 anos, sendo considerado como pandemia do século XXI. No cenário epidemiológico das DCNT's, a obesidade tem sido destacada por ser simultaneamente uma doença crônica e multifatorial e um fator de risco para o aparecimento de outras DCNT's, como hipertensão e diabetes tipo 2. A prevenção e diagnóstico precoce são importantes para o aumento dos anos de vida, com qualidade, podendo reduzir a morbimortalidade da população.

Nesse sentido, a promoção da saúde é uma das ações de fundamental importância nos serviços de saúde, bem como em outros setores, para que se possa diminuir a prevalência da obesidade e das DCNT's na população atendida.

Este panorama tem se revelado um dos grandes desafios para a saúde pública, pois a complexidade do perfil nutricional que está sendo desenhado no Brasil revela a importância de um modelo de saúde que incorpore as ações de promoção da saúde e de prevenção da doença, junto ao tratamento da obesidade.

Importante considerar que Palmas é uma capital com a população de jovens e adultos jovens, apresentando atualmente um perfil nutricional de excesso de peso e obesidade. Fator bastante preocupante para a população e para a gestão, uma vez que está atingindo indivíduos jovens e em todos os ciclos de vida. No caso da população adulta, isso é especialmente apreensivo, por ser grande parte da população economicamente ativa, com possíveis repercussões na vida econômica e social local.

Considerando este cenário, a Secretaria de Saúde de Palmas (SEMUS), por meio da Coordenação Técnica de Doenças e Agravos não Transmissíveis (CTDANT), realiza ações desde 2011 para a prevenção e controle da obesidade, mediante a elaboração dos Planos Municipais de Enfrentamento de DCNT (2011) e o Plano Municipal de Prevenção e Controle da Obesidade (2015), que foram construídos de forma intra e intersetorial, articulados numa perspectiva de prevenção, planejamento e promoção da saúde. Os planos foram revisados e discutidos em toda a rede de saúde por meio de Fóruns (I Fórum Municipal para pactuação do Plano de ação para o Enfrentamento de DCNT e I Fórum Municipal para pactuação do Plano de ação para a prevenção e controle da obesidade), no ano de 2019 e aprovados no Conselho Municipal de Saúde. As ações contemplam o apoio aos CSC para a prevenção e controle da obesidade, promovendo capacitações dos profissionais no Programa Lian Gong em 18 Terapias (implementação da prática corporal chinesa Lian Gong), além de atividades realizadas nos dias comemorativos como Dia da Qualidade de Vida, Dia Mundial da Alimentação e Dia Mundial da Atividade Física. A programação é realizada de maneira descentralizada, envolvendo todos os profissionais da Equipe de Saúde da Família e equipe multiprofissional da Atenção Primária.

Em 2019, em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Secretaria de Saúde do Tocantins (SESAU-TO), a SEMUS participa do Projeto de Enfrentamento e Controle da Obesidade no âmbito do SUS do Tocantins (ECO/SUS-Tocantins), aprovado e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Edital nº 28/2019.



Este projeto, Ecoa SUS/TO—2019, construído por meio de compartilhamento dentre vários atores, tem como objetivo principal, desenvolver produtos e estratégias para subsidiar a implantação e organização de ações voltadas ao enfrentamento e controle da obesidade no estado do Tocantins. Ações estas que estão sendo planejadas e desenvolvidas de forma intersetorial e articulada com responsabilização de todos os envolvidos.

Sabendo que a obesidade é um problema de saúde pública, de ordem nutricional e multifatorial, atingindo um índice internacional de ineficácia na redução de sua prevalência, o desafio dos atores envolvidos no projeto ECOA/SUS—TO, é propor medidas e ações que possam ser eficazes no controle e enfrentamento da obesidade no município de Palmas, no Tocantins e quiçá, no Brasil e no mundo.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.
3. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2013: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
5. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2014 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2015: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2015** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
7. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
8. _____. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2017: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

9. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
10. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
11. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : obesidade** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
12. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Obesidade**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília, Ministério da Saúde, 2006a, 108 p.(Caderno de Atenção Básica nº 12)(Série A Normas e Manuais Técnicos).
13. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019. População estimada: 2019. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 22 jun. 2020.
14. PALMAS. Secretaria da Saúde. Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Lista de abrangência das unidades básicas de saúde, 2020.
15. PINHEIRO, A. R.O, et al. **Uma abordagem epidemiológica da obesidade**. Revista Nutrição, v. 17 n. 4, outubro/dezembro, 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732004000400012&script=sci_arttext> Acesso em 02 de outubro de 2020.
15. SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), disponíveis no endereço eletrônico <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>>, acessados em 25/09/2020.